

AÇO

Carlos Antônio Gonçalves de Jesus – ANM/MG

Leandro Galinari Joaquim – ANM/MG

1 Oferta mundial

A produção mundial de aço bruto, em 2017, totalizou 1,67 bilhão de toneladas (+2,8% em relação a 2016). Os países asiáticos (China, Japão, Índia e Coreia do Sul) foram responsáveis por 66,2% da produção. O Brasil foi o nono maior produtor mundial (2,1%) e o maior produtor da América Latina (53,5%). A produção mundial de ferro gusa em 2017 atingiu 1,17 bilhão de toneladas (+0,7% em comparação com o ano anterior). O Brasil participou com 2,7% dessa produção.

TABELA 1

RESERVA E PRODUÇÃO MUNDIAL

Discriminação Países	Aço Bruto (10 ³ t)			Ferro-Gusa (10 ³ t)		
	2016 ^(r)	2017 ^(p)	%	2016 ^(r)	2017 ^(b)	%
Brasil	31.275	34.365	2,1	29.587	32.247	2,7
China	808.366	831.728	49,7	700.740	710.760	60,5
Japão	104.775	104.662	6,3	80.186	78.330	6,7
Índia	95.477	101.371	6,1	63.714	65.977	5,6
Estados Unidos da América	78.475	81.612	4,9	22.293	22.395	1,9
Rússia	70.808	71.340	4,3	51.820	51.580	4,4
Coreia do Sul	68.576	71.030	4,2	46.336	46.744	4,0
Outros países	370.297	377.817	22,6	170.762	166.135	14,1
TOTAL	1.628.049	1.673.925	100,0	1.165.438	1.174.168	100,0

Fonte: WSA, IABr, Sindifer

(p) preliminar; (r) revisado; produção de aço bruto = aço em lingotes + produtos de lingotamento contínuo + aço para fundição.

2 Produção interna

O Brasil tem capacidade instalada de produção de 50,4 Mt (milhões de toneladas) de aço bruto/ano. A indústria siderúrgica brasileira é composta por 14 empresas privadas (controladas por 11 grupos empresariais) que operam 29 usinas distribuídas por 10 estados. A produção brasileira de aço bruto, em 2017, totalizou 34,4 Mt (+9,9% em comparação com o ano anterior). O aumento da produção se deveu à entrada em operação da CSP-Companhia Siderúrgica do Pecém (CE). Por estado, a produção ficou assim distribuída: Minas Gerais e Rio de Janeiro (30,8% cada), Espírito Santo (21,7%), Ceará (7,2%), São Paulo (5,2%), Rio Grande do Sul (2,2%), Pará (1,1%) e Pernambuco (0,7%). Em relação aos produtos siderúrgicos, a produção atingiu 35.391 kt (mil toneladas) (+7,7% em comparação com 2016) divididas em: produtos planos (chapas e bobinas revestidas e não revestidas) - 15.165 kt (+10,9%), produtos longos (barras, vergalhões, fio-máquina, perfis e tubos sem costura) - 8.730 kt (+1,0%) e semiacabados (placas, lingotes, blocos e tarugos) - 11.496 kt (+9,1%). A produção brasileira de ferro gusa aumentou 9,0% em relação ao ano anterior, somando 32.247 kt (Usinas integradas - 28.427 kt e Produtores independentes - 3.820 kt). O estado de Minas Gerais foi responsável por 72,7% da produção independente de gusa. A lenta retomada da atividade econômica impede que a indústria siderúrgica se recupere da pior crise de sua história, com a ociosidade das usinas

atingindo 31,8% da capacidade instalada, além da paralisação de cerca de oitenta unidades desde 2014 (entre altos fornos, aciarias e laminações) e a demissão de quase 47 mil trabalhadores. Para a recuperação do setor, é necessária a correção das assimetrias competitivas (alta carga tributária, elevados custos financeiros e alto custo de energia), além da implementação de medidas de apoio ao conteúdo local, a retomada dos investimentos em infraestrutura e a adoção de medidas de defesa contra práticas abusivas de comércio adotadas por outros países.

3 Importação

Em 2017, o Brasil importou 2.329 kt de produtos siderúrgicos (+23,9% em comparação com 2016), com um valor de US\$-FOB 2,2 bilhões (+32,6%). Por tipo de produto, as importações ficaram assim distribuídas: semiacabados - 86 kt (-64,9% em relação a 2016), produtos planos - 1.463 kt (+72,3%), produtos longos - 464 kt (-4,3%) e outros produtos (tubos com costura, tiras, fitas e trefilados) - 316 kt (+5,3%). Os principais fornecedores foram: China (41,3%), Áustria (7,8%), Coreia do Sul (6,6%), Japão (6,1%), Rússia (5,6%), e Alemanha (3,3%).

4 Exportação

As exportações brasileiras de produtos siderúrgicos em 2017 totalizaram 15.351 kt, com um valor de US\$-FOB 8,0 bilhões. Em relação a 2016, houve um aumento de 14,3% na quantidade e de 43,8% no valor das exportações. Esse aumento se deveu às exportações da CSP-Companhia Siderúrgica do Pecém (CE). Por tipo de produto, as exportações se dividiram em: semiacabados - 9.758 kt (+15,5% em comparação com 2016), planos - 3.404 kt (+10,3%), longos - 1.863 kt (+9,2%) e outros produtos - 326 kt (+68,9%). Os principais países de destino foram: Estados Unidos da América (32,7%), Alemanha (7,3%), Argentina (7,2%), Turquia (7,0%) e México (4,8%). No curto prazo, com o fraco desempenho do mercado interno, a saída das empresas para manter um nível mínimo de operações é a exportação. Mas o excedente de capacidade instalada de produção no mundo (especialmente na China) que leva a práticas predatórias de comércio e preços depreciados e os já citados problemas estruturais internos (assimetrias competitivas etc.) impedem que o setor tenha um bom retorno financeiro das exportações.

5 Consumo interno

Em 2017, as vendas internas de produtos siderúrgicos somaram 16.893 kt (33.500 kt abaixo da capacidade instalada de produção). Em comparação com 2016 houve um aumento de 2,2%. Apesar desse crescimento, as vendas internas em 2017 foram 30,7% menores que as registradas em 2013 (24.387 kt). O consumo aparente de produtos siderúrgicos (vendas internas + importações) atingiu 19.222 kt (+4,4%). Esse aumento foi causado, principalmente, pelo crescimento das importações que tiveram uma participação de 12,1% no consumo aparente. Os principais setores consumidores de aço em 2017 foram: Automotivo (incluindo Autopeças) (16,8%), Construção Civil (13,2%), Utilidades Domésticas e Comerciais (3,5%), Embalagens e recipientes (2,8%) e Máquinas e Equipamentos Industriais (1,7%). O consumo per capita de aço bruto foi de 101,8 kg/habitante (+3,9% em relação a 2016). O consumo de aço no Brasil é muito baixo em comparação com outros países como Coreia do Sul (1.152 kg/habitante), Taiwan (897), Japão (550), China (545), Alemanha (538) e Turquia (475).

6 Projetos em andamento e/ou previstos

O grupo ítalo-argentino Ternium, um dos sócios controladores da Usiminas, adquiriu, da alemã Thyssenkrupp, a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) que passa a se chamar Ternium Brasil. O complexo siderúrgico compreende uma usina de última geração, instalada no Distrito Industrial de Santa Cruz (RJ), com capacidade instalada de produção de 5 milhões de toneladas de placas/ano, um porto de águas profundas e uma geradora de energia. O projeto, iniciado em 2005 e concluído em 2010, teve investimentos de cerca de US\$ 8 bilhões da Thyssen e da sua sócia, a VALE S/A, que deixou o projeto em 2016.

A Arcelor Mittal Brasil adquiriu o segmento siderúrgico do grupo Votorantim. As usinas da Votorantim instaladas em Barra Mansa (RJ) e Resende (RJ) passaram a fazer parte do grupo ArcelorMittal, constituindo a ArcelorMittal Sul Fluminense que produz vergalhões, fio-máquina, produtos transformados para a construção civil, perfis leves e médios. Com essa aquisição, a ArcelorMittal atinge uma capacidade instalada de produção de 5 milhões de toneladas/ano, tornando-se a maior produtora de aços longos do Brasil.

Devido à queda da demanda interna, a Usiminas desligou em outubro de 2015 a coqueria, sinterização, dois altos-fornos e a aciaria na usina de Cubatão (SP). Desde então, a unidade vem operando somente como laminadora, adquirindo placas de aço de terceiros. A empresa planeja retomar, em parte, a operação de um alto-forno e um lingotamento contínuo. A expectativa é que as operações sejam normalizadas num prazo de até dois anos. A empresa vem promovendo uma série de estudos para definir o modelo futuro de operação da usina.

TABELA 2

PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS - BRASIL

Discriminação		Unidade	2015 ^(r)	2016 ^(r)	2017 ^(p)
Produção	Aço bruto	(10 ³ t)	33.256	31.275	34.365
	Produtos siderúrgicos	(10 ³ t)	32.470	31.461	32.259
	Gusa	(10 ³ t)	32.110	29.587	32.247
Vendas internas	Produtos siderúrgicos	(10 ³ t)	18.169	16.525	16.893
Exportação	Aço	(10 ³ t)	13.726	13.432	15.352
		10 ³ US\$-FOB	6.584.700	5.594.000	8.047.000
	Gusa	(10 ³ t)	2.752	2.177	2.282
		10 ³ US\$-FOB	773.024	523.687	764.870
Importação	Aço	(10 ³ t)	3.210	1.879	2.329
		10 ³ US\$-FOB	3.109.500	1.683.000	2.233.000
Consumo aparente	Aço ⁽¹⁾	(10 ³ t)	22.740	19.722	21.342
	Aço ⁽²⁾	(10 ³ t)	21.379	18.404	19.222
	Gusa ⁽¹⁾	(10 ³ t)	29.358	27.410	29.965
Preço médio	Aço - Semiacabados ⁽³⁾	US\$/t-FOB	345,07	318,60	427,90
	Aço - Produtos planos ⁽³⁾	US\$/t-FOB	540,35	506,80	636,90
	Aço - Produtos longos ⁽³⁾	US\$/t-FOB	1.066,90	642,60	721,70
	Gusa ⁽³⁾	US\$/t-FOB	280,90	240,55	335,20

Fonte: IABr, SECEX/MDIC

(p) preliminar; (r) revisado; (1) produção + importação - exportação; (2) vendas internas + importação; (3) preço médio de exportação.

7 Outros fatores relevantes

A indústria siderúrgica brasileira teve um faturamento de R\$ 81,6 bilhões em 2017, o que representa um aumento de 21,9% em relação ao ano anterior. O recolhimento de impostos (IPI, ICMS e outros) totalizou R\$ 13,7 bilhões (+11,7%). O setor contou com um total de 97.984 colaboradores (efetivo próprio - 61.549, terceirizados - 36.435). Em relação a 2016 houve uma diminuição de 2,0% no total de colaboradores.